

Novo modelo

Cooperativas de crédito

Sílvio Giusti*

A PARTICIPAÇÃO das cooperativas de crédito é crescente e expressiva no crédito rural no País, como mostra o *Anuário Estatístico do Crédito Rural de 2006*, divulgado pelo Banco Central.

Brasil: volume de crédito rural (R\$ bilhões)

Crédito	2006	2008
Custeio	24,3	39,3
Investimento	10,1	14,2
Comercialização	9,2	12,5
Total	43,0	66,0

Fonte: Anuário Estatístico do Crédito Rural

Em 2006, no crédito rural, as cooperativas emprestaram 9% do total de recursos liberados para custeio, que ultrapassou a cifra de R\$ 2 bilhões. Foram 3% de crédito para investimento (R\$ 276 milhões) e 3% para comercialização (R\$ 286 milhões). Em termos de contratos, as cooperativas foram responsáveis por 10% de custeio, 1% de investimento e 21% de comercialização.

Já em 2008, as cooperativas de crédito participaram com 12% do volume financeiro total emprestado em custeio, ultrapassando a cifra R\$ 4,5 bilhões; com 7% do crédito para investimento,

mais de R\$ 1 bilhão e participou com 3% do crédito para comercialização, cerca de R\$ 431 milhões. As cooperativas também responderam por 16% dos contratos de custeio, 4% nos contratos de investimento e 24% dos contratos de comercialização.

Ao analisar os recursos destinados ao custeio, que concentram praticamente 60% do total do volume de crédito rural, pode-se afirmar que as cooperativas de crédito, apesar de responderem somente por 2% do SFN, são responsáveis por 12% do volume emprestado em crédito de custeio. Outro fator bastante positivo refere-se ao percentual de contratos que as cooperativas têm em comparação aos demais atores do crédito rural.

Nesse aspecto, fica evidente a característica de pulverização, uma vez que a cooperativa respondeu em 2008 por 16% do total de contratos e por 12% do volume, apresentando uma média de R\$ 20 mil/contrato. Já os bancos privados detiveram um percentual de contratos inferior (15%), mas com 37% do volume de crédito de custeio, apresentando uma média de R\$ 69 mil/contrato. Assim, nos bancos privados é perceptível a concentração dos valores de contratos de custeio enquanto nas cooperativas existe

uma maior distribuição dos recursos de crédito de custeio, atingindo e beneficiando mais produtores rurais.

As cooperativas de crédito, portanto, apresentaram a maior capacidade de pulverização dos recursos de custeio entre os atores do mercado financeiro que atuam no crédito rural, sendo que tiveram uma média de R\$ 20,5 mil em valor liberado em contratos de custeio, ante os R\$ 20,9 mil dos bancos oficiais federais; R\$ 23,7 mil dos bancos estaduais e R\$ 69,1 mil das instituições financeiras privadas.

Localizadas em pontos onde não há outras instituições financeiras para fazer o atendimento ao crédito rural, as cooperativas de crédito possuem uma grande capacidade de *irrigação* de recursos e são as grandes responsáveis por essa situação. E como já mencionado, esse desempenho é creditado também às características de atendimento diferenciado e ajustado às necessidades de seus usuários e donos, conferindo qualidade no acesso ao recurso, que também foi desburocratizado, e equilibrando o cumprimento das regras normativas, além de um processo mais ágil.

Essa capacidade, forma e estrutura de atuação das cooperativas de crédito, de certo modo, também colaboraram para que o processo de recuperação do crédito rural no País. No Brasil o volume de crédito rural teve seus melhores períodos entre 1973 e 1988, com oscilação entre 1983 e 1985. Depois de 1988, houve uma gradativa redução do volume, chegando em 1996 abaixo do de 1969.

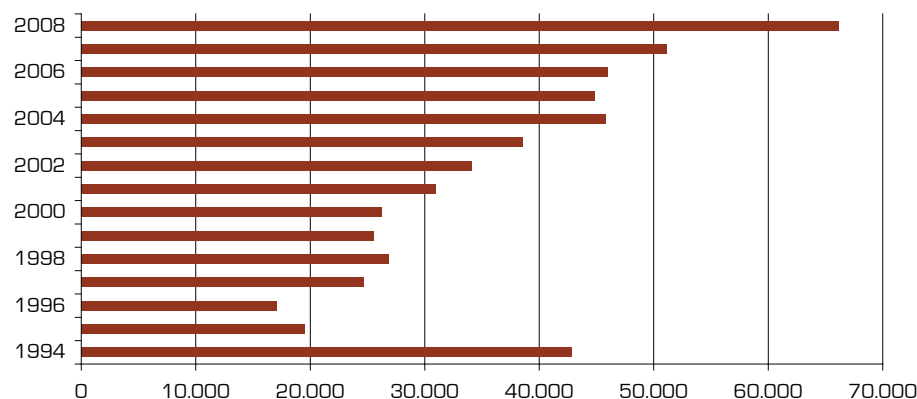
A partir deste ano, já com o surgimen-

Participação nos contratos de custeio em 2008

Instituições	Valor	Quantidade	Valor Médio (R\$)
Bancos Oficiais Federais	49%	66%	20.905
Bancos Oficiais Estaduais	2%	3%	23.788
Bancos Privados	37%	15%	69.116
Cooperativas de Crédito	12%	16%	20.565

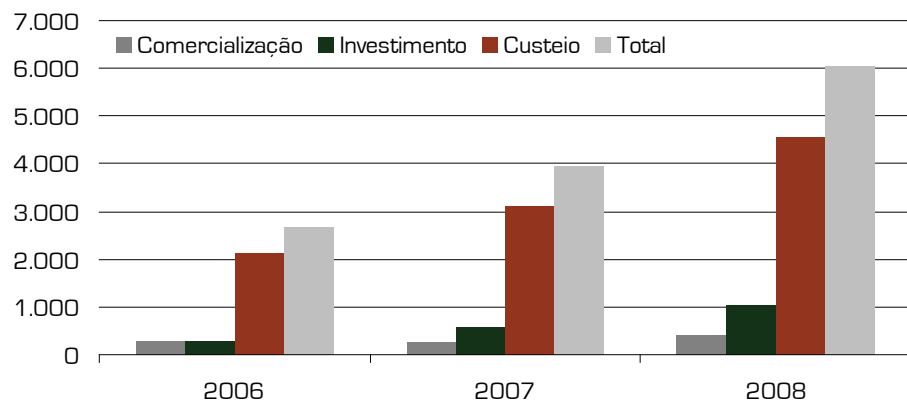
Fonte: Bacen

Evolução do volume total de crédito rural no País (milhões R\$)



Fonte: Bacen 2008

Crédito rural nas cooperativas de crédito (milhões R\$)



Fonte: Bacen 2008

to do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), o volume de crédito rural teve uma gradativa recuperação. Nesse ambiente de implantação de mecanismos de acesso e distribuição do crédito rural, o cooperativismo de crédito teve sua contribuição. No período de 1996 a 2007, o número delas passou de 980 para 1441, com ampliação e potencialização para os produtores acessarem o crédito rural.

Outro fator relevante para o cooperativismo contribuir no processo de retomada foi o fato do Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizar, em 1995, as cooperativas de crédito constituírem seus bancos cooperativos. A atuação desses bancos permitiu maior agilidade, organização, escala e acesso de recursos

para que as cooperativas aplicassem créditos voltados ao meio rural.

Ainda quando se analisa a evolução da participação das cooperativas no crédito rural observa-se uma evolução significativa. Houve crescimento de 53% na oferta, de R\$ 43 bilhões, em 2006, para R\$ 66 bilhões, em 2008. Nas cooperativas de crédito esse volume foi, em 2006, de R\$ 2,6 bilhões; e em 2008, de R\$ 6 bilhões,

um aumento de 125%, ou crescimento superior ao dobro do registrado nacionalmente. Em comercialização, passou de R\$ 286 milhões para R\$ 431 milhões, aumento de 51%, entre 2006 e 2008. E nos investimentos, as cooperativas de crédito saltaram de R\$ 276 milhões, em 2006, para mais de R\$ 1 bilhão, em 2008 – aumento de 276%. Já em custeio, foram R\$ 2,1 bilhões liberados em 2006, alcançando R\$ 4,5 bilhões, em 2008, correspondendo a 115% de aumento.

Sobre a quantidade de contratos formalizados de 2006 a 2008, as cooperativas de crédito também mostraram mais uma vez a sua participação fundamental no mercado de crédito rural, com crescimento de 10% para 16%.

Apesar do aumento de 51% no valor de crédito para comercialização, o número de contratos dessa categoria praticamente permaneceu a mesma: de 12.518 contratos em 2006 para 11.660 em 2008, ou redução de 7%. Em investimentos, houve o maior percentual de crescimento de 142% no número de contratos, de 15.789 em 2006 para 38.233 em 2008. Para custeio, os contratos liberados em 2006 somaram 153.970 e 221.619 em 2008, aumento de 44% e, finalmente, um crescimento de 49% no total de contratos.

Ainda entre 2006 e 2008, as cooperativas de crédito cresceram 49% no número de contratos, os bancos federais tiveram 40% de redução no número de contratos (de 3.013.543 para 1.818.530), enquanto os bancos estaduais registraram um aumento de 53% (de 39.524 para 60.521 em), os bancos privados, uma redução de 1% (de 287.211 a 284.719). ■

* Analista de crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

Brasil: número de contratos liberados em crédito rural

Crédito	2006	2007	2008
Custeio	12.518	9.695	11.660
Investimento	15.789	28.718	38.233
Comercialização	153.370	185.304	221.619
Total	182.277	223.717	271.612

Fonte: Bacen